

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AGENTE DE SAÚDE EM REDUÇÃO DE DANOS NO TRABALHO COM MULHERES NO USO INDEVIDO DE ÁLCOOL.

Autores: Maria Antônia Costa<sup>1,2</sup>, Vera Joana Bornstein<sup>1</sup>, Mariana Lima Nogueira<sup>1</sup>

Instituição: 1 Fiocruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV). Rua Leopoldo Bulhões, 1480; 2. Agente de redução de danos do CSEGSF Fiocruz, Centro de Saúde Escola Germano Sinval Farias; e aluna do Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) Av. Leopoldo Bulhões, 1480

A decisão de relatar esta experiência de trabalho com mulheres alcoolistas, veio de minhas próprias vivências como alcoolista em recuperação e pela experiência de trabalho como agente de saúde em redução de danos. A inserção do agente de saúde de redução de danos no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF)/ Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp)/ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), surgiu inicialmente com a proposta de agente de redução de dependência química a partir de um convênio da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro com as equipes do Programa de Saúde da Família (PSF) desta unidade, localizada no bairro de Manguinhos, no município do Rio de Janeiro. Em vista não só do agravamento do problema do alcoolismo na comunidade, como também da pouca procura, no posto de saúde, dos que sofrem com os reveses de outras drogas, foi colocado em prática o trabalho deste agente de saúde que realiza diretamente na comunidade visitas domiciliares, aconselhamentos individuais e reuniões na comunidade sobre esta temática.

A motivação para o relato desta experiência está relacionada à constatação da necessidade de um tratamento diferenciado para as mulheres que fazem uso prejudicial de álcool. A drogadição feminina sofre maior discriminação social pela família, vizinhança, sociedade em geral. Isso dificulta que a mulher consiga alguma forma de sobrevivência, um emprego formal e também que assuma a sua condição de drogadicta em seu tratamento e recuperação. No semi-internato existente no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Farias/Fiocruz para atendimento de usuários de drogas, é pequena a presença feminina. A mulher é exposta aos olhares e falas preconceituosas dos vizinhos que são atendidos neste Centro de Saúde com comentários do tipo: “Vai pro tanque, você quer moleza”. A situação torna-se mais complexa quando ela perde o respeito da família, emprego, auto-estima. A situação de vida das mulheres atendidas em Manguinhos é muito precária. Convivem com desnutrição, falta de saneamento básico, analfabetismo, violência sexual. O copo de cachaça engana a fome, o sofrimento, a violência. No entanto, esta mulher precisa continuar suas obrigações domésticas enquanto o nível de intoxicação permite.

A atuação do agente de redução de danos se dá inicialmente com a identificação dos casos em conjunto com as Agentes Comunitárias de Saúde do Programa de Saúde da Família, posteriormente a realização da visita domiciliar para conhecer a família, como vive a mulher usuária de álcool e drogas, conhecer a história dessa pessoa e a aplicação de uma anamnese que contém dez perguntas chaves para reconhecimento e confirmação da doença.

O alcoolismo caracteriza-se por ser uma doença de negação, muitas vezes o usuário relata que o uso abusivo do álcool não é um problema, porém, quando o agente de redução de danos conta sua história de vida o usuário se identifica com

essa vivência e se torna mais receptivo a entrevista e geralmente passa a reconhecer a doença.

Após esta abordagem, a pessoa é encaminhada para o Centro de Saúde, iniciando um tratamento que é permanente, no sistema Hospital-dia. A entrada ocorre às 8:00 horas e o retorno é feito às 16:00 horas. Neste período as pessoas fazem as três refeições, participam de reuniões de apoio e acompanhamento multiprofissional: psicológico, psiquiátrico, social e acompanhamento do agente de redução de danos. No Centro de Saúde também existe a possibilidade do usuário participar de oficinas de trabalhos artesanais, que objetivam desenvolvimento de habilidades para geração de renda. O agente de redução de danos permanece no acompanhamento desses usuários realizando visitas domiciliares para constatar a situação social e financeira destes pacientes, que geralmente encontram-se assim como suas famílias em situação bastante precária, muita vezes de miséria. O uso de álcool e drogas é muitas vezes uma fuga da miséria e do sofrimento.

Destaca-se a relevância da parceria entre o agente de redução de danos e o serviço social da unidade, sendo importante também conhecer o nível de escolaridade e alfabetização destes usuários para encaminhá-los as escolas e assim ajudá-los a se inserirem no mercado de trabalho. Além disso, o agente de redução de danos faz busca ativa dos faltosos ao tratamento e orienta os usuários sobre a administração dos medicamentos prescritos para o tratamento.

No caso das mulheres a adesão a este tratamento é dificultada pelos motivos abordados anteriormente e também porque a mulher é o esteio do lar e mesmo sob o efeito das drogas continua como responsável da família. A situação torna-se de alto risco quando ela perde os papéis na família, emprego, auto-estima e respeito por si própria. Se com os homens este trabalho tem tido resultados positivos, com as mulheres mostra-se necessário fazer mudanças que possibilitem resguardar sua privacidade e abrir novas possibilidades de aprendizagem que facilitem o sustento de sua família e o cumprimento de suas obrigações familiares.

A abordagem e o acompanhamento das mulheres se difere em relação ao acompanhamento dos homens alcoolistas, pois muitas vezes o companheiro da usuária não permite que ela continue no tratamento com a justificativa que a usuária deveria estar em casa realizando tarefas domésticas. Nestes casos, é importante fazer um trabalho junto à família para implicá-los na questão e discutir importância do apoio familiar para a recuperação da mulher.

Entre as diversas dificuldades existentes neste trabalho destacamos alta rotatividade de médicos no PSF o que prejudica a construção de vínculo, de uma relação de confiança entre usuárias e o profissional médico e; a violência no território de Manguinhos no que se refere à atuação do tráfico de drogas, das incursões policiais e conflitos armados, situação que afeta a vida dos moradores e o acompanhamento das famílias no território pelos profissionais das equipes de saúde. Percebe-se também como aspectos dificultadores do trabalho do agente de redução de danos com as mulheres, a baixa-estima em que se encontram, a cobrança pela família de realização de funções do lar e as situações de violência doméstica, situações que contribuem para que as mulheres abandonem com mais frequência o tratamento do que os homens.

O trabalho do agente de redução de danos acontece principalmente a partir das ferramentas: escuta, acolhimento e acompanhamento. É uma prática que envolve persistência, paciência, cuidado e, acima de tudo, afeto.

Palavras-chaves: Redução de danos, Agente de saúde.